

INSTALAÇÕES GEOGRÁFICAS COMO ABORDAGEM METODOLÓGICA PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA PROFISSIONALIZANTE DA CIDADE DO CRATO, CE

Geographical installations as a Methodological Approach for Teaching Geography: A
Case Study in a Vocational School in Crato, Ceará

Maria Michelly Lopes Gonçalves

Universidade Regional do Cariri

Orcid: <https://orcid.org/0009-0006-6893-2391>

michellylopes20042000@gmail.com

Maria das Graças de Alencar Velozo

Universidade Regional do Cariri

Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-7894-6887>

velozomaria280@gmail.com

José Anderson de Sousa

Instituto Federal do Piauí

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2756-4458>

jose-anderson-sousa@hotmail.com

Cassio Expedito Galdino Pereira

Universidade Federal de Pernambuco

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0987-6258>

cassio.expedito@gmail.com

Emerson Ribeiro

Universidade Regional do Cariri

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9520-0974>

emerson.ribeiro@urca.br

Artigo recebido em outubro2024 e aceito em janeiro/2025

RESUMO

Este estudo investigou a potencialidade das instalações geográficas como recurso didático nas aulas de Geografia. A pesquisa, realizada em uma turma do 1º ano de uma escola profissionalizante, localizada no bairro Pinto Madeira, município de Crato-CE, teve como objetivo analisar a utilização da metodologia das instalações geográficas para contribuir com as estudantes no desenvolvimento do pensamento conceitual sobre o bairro. A metodologia empregada combinou levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e análise qualitativa dos dados coletados. Durante a pesquisa, as estudantes foram incentivadas a explorar o bairro, identificando e interpretando o cotidiano, observando situações que implicam a produção material, a vida e as relações socioculturais ao longo do tempo. Por meio de atividades práticas e discussões em grupo, as estudantes foram desafiadas a estabelecer relações entre os elementos observados no cotidiano e o conceito geográfico de bairro, estudado em sala de aula. Os resultados obtidos evidenciaram que os procedimentos contribuem para

promover um aprendizado mais significativo e duradouro, uma vez que as estudantes puderam construir suas representações dos conhecimentos sobre o bairro a partir da materialização das instalações geográficas. Assim, as instalações geográficas possibilitam, pela pesquisa e criatividade, ter um pensamento conceitual que sirva para emancipar o ser, não sendo apenas para aprendizagem, mas para a prática social.

Palavras-chave: Metodologia de Ensino de Geografia; Criatividade; Pensamento Conceitual; Bairro; Cotidiano.

ABSTRACT

This study investigated the potential of geographic installations as a teaching resource in Geography classes. The research, conducted in a first-year class at a vocational school located in the Pinto Madeira neighborhood, in the city of Crato-CE, aimed to analyze the use of the geographic installations methodology to help students develop conceptual thinking about the neighborhood. The methodology used combined bibliographical research, field research, and qualitative analysis of the data found. During the research, students were encouraged to explore the neighborhood, identifying and interpreting daily life, observing situations that involve material production, life, and sociocultural relations over time. Through practical activities and group discussions, students were challenged to establish relationships between the elements observed in daily life and the geographic concept of neighborhood, as practiced in the classroom. The results obtained showed that conservative procedures promote more meaningful and lasting learning, since students were able to build their representations of knowledge about the neighborhood from the materialization of geographic installations. Thus, geographical facilities enable, through research and creativity, conceptual thinking that serves to emancipate the individual, not only for learning, but for social practice.

Keywords: Geography Teaching Methodology; Creativity; Conceptual Thinking; Neighborhood; Everyday Life.

1. INTRODUÇÃO

A Geografia, como ciência que busca compreender as relações entre o homem e a natureza, nos convida a refletir sobre o nosso papel enquanto agentes de transformação social e ambiental, portanto, é fundamental para a construção de uma sociedade mais justa e equilibrada. No entanto, o ensino dessa disciplina ainda enfrenta desafios para tornar os conteúdos mais atrativos e significativos para os estudantes. A falta de recursos didáticos adequados, a abordagem tradicional centrada na memorização de informações, que muitas vezes promove a participação passiva dos estudantes, e a descontextualização dos conteúdos são alguns dos fatores que contribuem para a desmotivação das/dos estudantes (Cavalcanti, 2013).

A promoção do engajamento e da participação ativa dos estudantes nas aulas de Geografia tem sido objeto de intensos debates na comunidade acadêmica, resultando em uma diversidade de propostas. No entanto, conforme Cavalcanti (2010), os/as professores/professoras possuem inseguranças para inovar nas aulas pelas inúmeras dificuldades enfrentadas no exercício do magistério, levando a ficar presos em práticas conservadoras, sustentando rituais repetitivos e

rotineiros na sala de aula em vez de experimentar novas possibilidades. Assim, a persistência de práticas tradicionais no ensino de Geografia, como observado por Cavalcanti (2010), demanda a busca por novas metodologias, como as instalações geográficas, que tornem a disciplina mais dinâmica, interativa e conectada com os desafios contemporâneos e às experiências das/dos estudantes.

Diante desse cenário, a busca por novas metodologias que promovam a participação ativa e a consideração das experiências dos sujeitos torna-se essencial. As instalações geográficas, ao materializar os conteúdos escolares e estimular a participação ativa das/dos estudantes, apresentam-se como uma alternativa promissora para superar esses desafios. Nesse sentido, o presente estudo aprofunda a discussão ao analisar a utilização da metodologia das instalações geográficas em uma prática pedagógica realizada na Escola Estadual de Ensino Profissionalizante (EEEP) Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau, em Crato, Ceará.

A proposta de instalações geográficas busca inovar ao utilizar símbolos e signos como ferramentas para a construção ativa do conhecimento (Ribeiro, 2015). Essa abordagem, ao materializar os conteúdos escolares a partir de objetos e experiências cotidianas, visa tornar o processo de aprendizagem mais dinâmico e significativo. Logo, isso converge com a perspectiva de Castellar (2011), quando defende que as metodologias de ensino não podem ser compreendidas como algo apartado dos conteúdos a serem ensinados, eles devem estar ligados à construção do conhecimento. Desse modo, a autora defende a necessidade de se ter uma base consolidada na formação docente que trabalhe com o conhecimento geográfico e a didática para se tornar palpável a Educação Geográfica.

Por isso, entendemos que, ao utilizar símbolos e signos derivados das experiências vividas das/dos estudantes na interlocução com os objetos do conhecimento, as instalações proporcionam um ambiente propício para haverum pensamento espacial crítico. Essa possibilita que estes vivenciem e compreendam os conceitos geográficos de forma mais ativa e significativa, alinhando-se à ideia de que os caminhos do Ensino de Geografia não podem ser dissociados dos conteúdos e do cotidiano das/dos estudantes. A proposta de utilizar instalações geográficas como recurso didático busca romper com o ensino tradicional, incentivando a aprendizagem ativa e a construção de conhecimentos a partir da experiência concreta. Ao vivenciarem a aprendizagem através desse recurso, os estudantes são convidados a realizar processos criativos que os levam a construir o seu próprio conhecimento, superando a mera memorização dos conteúdos.

Corroboramos com Vigotski (2021) quando defende que a aprendizagem ocorre de forma mais significativa no momento em que o/a estudante é capaz de construir seus próprios conhecimentos, partindo de suas experiências e conhecimentos prévios. Portanto, ao proporcionarem um ambiente de

aprendizagem ativo e colaborativo, as instalações geográficas estimulam a construção de conhecimentos geográficos mais elaborados. Cabe destacar que a mediação do professor, ao problematizar as situações postas e fornecer os instrumentos teóricos, é fundamental para que as/os estudantes construam novas formas de pensamento. Assim, eles conseguem elaborar generalizações mais complexas sobre os objetos de conhecimento e transformar os conceitos espontâneos em conceitos científicos (Vigotski, 2021).

Em suma, as instalações geográficas permitem uma progressão desde as reflexões não generalizadas às reflexões generalizadas da realidade na consciência, formando processos psíquicos superiores, conforme aponta Vigotski (2018b). Essa perspectiva complementa as propostas de Cavalcanti (2013), que apresenta um esquema teórico de mediação didática para orientar o trabalho com temas e conteúdos geográficos em sala de aula, visando a compreensão de conceitos geográficos. (figura 1). Cavalcanti (2013) propõe que o ensino de novos conteúdos comece pela identificação dos conhecimentos prévios dos estudantes. Ao mapear as noções iniciais e intuitivas que as/os estudantes trazem sobre o tema, o professor pode partir dessas ideias individuais para construir, de forma colaborativa, conceitos mais abrangentes e sistematizados. No entanto, em um contexto marcado pelo consumo excessivo de conteúdos digitais, é fundamental estimular a criatividade das/dos estudantes, incentivando-os a ir além da mera reprodução de informações e a construir seus próprios conhecimentos de forma ativa e engajada.

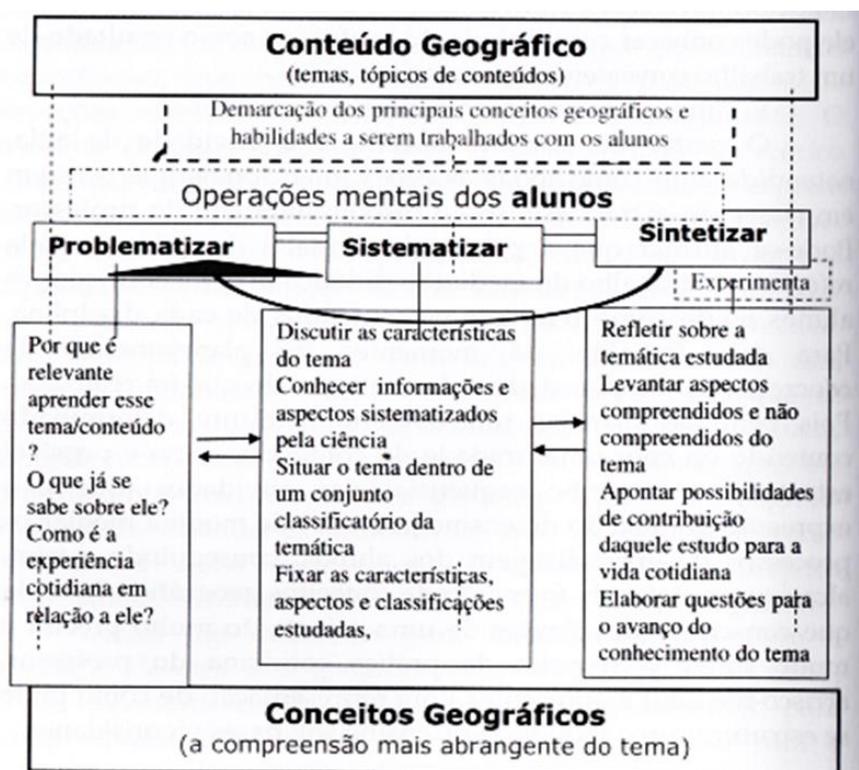


Figura 1 - Mediação didática na Geografia.
Fonte: Cavalcanti (2013).

Vigotski (2018a) ressalta que a criação de novas formas de pensar e agir estimula a transformação cognitiva, impulsionando os indivíduos a ultrapassarem os limites do conhecimento prévio. Com base nessa premissa, buscou-se analisar o desenvolvimento do pensamento conceitual das estudantes sobre o bairro de moradia dos estudantes da EEEP Maria Violeta Arraes de Alencar Gervaiseau a partir do uso das instalações geográficas.

2. ANDAIME: POSSIBILIDADES PARA CAMINHAR

Os procedimentos para essa pesquisa foram realizados a partir de três etapas, sendo elas levantamento bibliográfico, pesquisa de campo e a sistematização/reflexão das informações colhidas durante a prática de ensino.

Na primeira etapa foi realizado levantamento dos referenciais teóricos para se apropriar dos temas centrais da pesquisa, sendo: instalações geográficas (Ribeiro, 2014, 2015), Geografia Escolar e Teoria Histórico-Cultural (Cavalcanti, 2013; Vigotski, 2018a, 2018b, 2021), educar pela pesquisa (Demo, 2015) e o conceito de bairro (Souza, 2016). A partir desse levantamento, foi alicerçado o arcabouço teórico para encaminhar a segunda etapa, a pesquisa de campo.

Nessa segunda etapa, realizada em três meses, foi feita a observação da escola, delimitada uma turma, o 1º ano A do Ensino Médio. A escolha da turma do 1º ano A para a realização da pesquisa se justifica por uma combinação de critérios técnicos-pedagógicos e de conveniência institucional.

A decisão de trabalhar com essa turma foi orientada pela necessidade de um grupo que ainda não estivesse envolvido em outras atividades extraclasse, o que permitiria um maior engajamento e foco na nossa proposta. Vale salientar que, conforme o diretor da escola, as turmas do 3º ano já estavam comprometidas com outros projetos, o que poderia limitar a disponibilidade das/dos estudantes para participarem ativamente da pesquisa. Também merece destaque que o professor responsável pela disciplina de Geografia na turma do 1º A demonstrou grande interesse e disponibilidade em colaborar.

Ao conversarmos com as estudantes do 1º A, percebemos maior interesse em explorar a proposta das instalações geográficas. Partindo disso, delimitamos o conteúdo que seria ministrado, considerando o que estava previsto na sequência didática para a turma, a saber: “Organização interna das cidades: o papel dos bairros”. Essa classe possui 45 jovens estudantes entre 14 e 15 anos. Com a definição desse conteúdo, elaboramos um plano para trabalharmos os procedimentos de construção das instalações geográficas, sendo necessários cinco momentos (Ribeiro, 2014):

1. Momento – Tendo posse do currículo e conteúdo que seria trabalhado, foi problematizado o que a turma sabia e conhecia do tema, bem como a importância de trabalhar esse assunto para compreender o ordenamento espacial urbano;

2. Momento – Foram sistematizadas as características do bairro, tomando os três tipos de conteúdo escritos por Souza (2016) – composicional (Referente aos aspectos objetivos da morfologia urbana e composição de classe); interacional (centralidade e força centrípeta que determinam o estabelecimento desse espaço, ou seja, a vida de bairro) e; simbólico (é a imagem do vivido e percebido do bairro).

3. Momento – Para situar esse tema e fixar os três tipos de conteúdo do bairro, foi solicitado que as estudantes pesquisem o bairro onde a escola está situada, que é o Pinto Madeira. Essa pesquisa tomou como centralidade as histórias, os atores e os processos de duas escolas de Ensino Fundamental existentes no bairro, sendo o Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante e a Escola de Ensino Fundamental (EEF) Dom Quintino (figura 02). Para tanto, procuramos realizar o questionamento reconstrutivo (Demo, 2015), que se baseia na procura de material (seja em documentos ou em história oral) da/do estudante, fazendo que este/a intérprete e formule uma mensagem. Ao final do questionamento reconstrutivo, a mensagem é representada nas instalações geográficas;

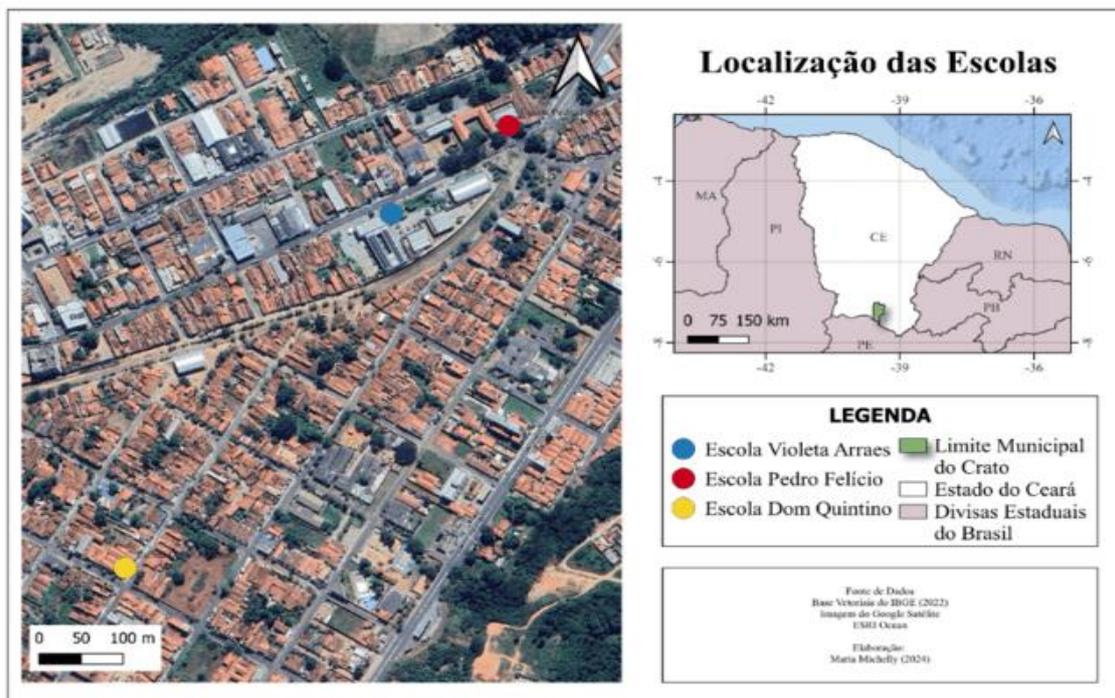


Figura 2 - Localização das escolas.
Fonte: Autorias (2024).

4. Momento – Foi realizado o processo pedagógico-didático de produção das instalações geográficas¹. A partir de diálogos com a turma, foram formulados os elementos mais centrais do questionamento reconstrutivo, originando a teia de ideias. Segundo Ribeiro (2014), a teia de ideias é

¹ Os passos completos, contendo mais detalhes, se encontram na tese de Ribeiro (2014).

o momento em que vai ocorrer o debate entre estudantes e professor/a sobre o conteúdo trabalhado. Desse debate, surgem as ideias dos objetos/materiais que serão utilizados como símbolos e signos das instalações. Conforme Ribeiro (2015), o momento da escolha dos signos e símbolos é de fundamental importância, onde estudantes vão colocar em prática a criatividade, com contribuição das/dos professoras/es para a elaboração. Desse modo, cada uma das equipes é destinada a temáticas diferentes. À vista disso, os grupos começaram a escolher os materiais que resultaram na construção das fichas técnicas, descrevendo os respectivos elementos inseridos na estruturação da mesma, sendo que muitas vezes requer mais de um objeto/material para narrar o fato. Na teia de ideias também é feita a escolha da base. A base é fundamental para o desenvolvimento das instalações, pois nela se desenvolve a mensagem central da pesquisa, conversando com os signos e símbolos atribuídos aos fatos ali contidos. Como a centralidade foi trazer as histórias, atores e processos das escolas do bairro, a turma do 1º A escolheu como base para as instalações o livro didático de Geografia (figura 3). Com as etapas anteriores atribuídas, parte-se então para a montagem dos elementos escolhidos.



Figura 3 - Montagens das instalações.
Fonte: Autorias (2024).

5. Momento – Por fim, se trabalha a sistematização dos conteúdos vistos no questionamento reconstrutivo por meio da apresentação das instalações geográficas. Esse momento ocorreu na quadra poliesportiva da escola, sendo apresentado para as outras turmas e professores/professoras.

Com esse último momento, foram sistematizados os resultados da pesquisa, analisando a real compreensão da aprendizagem sobre o que é o bairro, observando se conseguem abstrair e conceituar

a prática social. Dessa maneira, podemos avaliar o desenvolvimento cognitivo do pensamento das estudantes, mostrando como o uso das instalações provoca maneiras criadoras para uma aprendizagem significativa.

3. NAS MESAS EXISTEM OS LIVROS: SOBRE OS RESULTADOS CRIATIVOS

O ensino e aprendizagem por meio das instalações não só aumenta o envolvimento entre as estudantes, mas também promove uma compreensão mais profunda do conteúdo e das competências. Em sala de aula, vale ressaltar que essa abordagem estimula o entusiasmo e o interesse das estudantes. Mais engajadas, elas participaram de todo o processo, fazendo perguntas, explorando diferentes perspectivas e sendo mais criativas em sua abordagem. Isso criou um ambiente de aprendizagem dinâmico e estimulante, contribuindo para que se reconheça a necessidade de inovar em sala de aula, se valendo de novos métodos de ensino.

Logo, seguindo as etapas da montagem das instalações, foi realizada a exposição na quadra da escola, onde as estudantes apresentaram suas instalações, com o conteúdo trabalhado durante o período das aulas e as experiências pesquisadas. A figura 4 corresponde a este momento, onde elas apresentaram os resultados obtidos sobre as histórias, os atores e os processos de duas escolas. Assim, pela pesquisa, se pode interpretar e formular que as duas escolas não são somente equipamentos, mas um encontro de culturas e saberes que se originam no cotidiano. Esse cotidiano é influenciado nas diferentes escalas do espaço urbano, iniciando no espaço micro, sua habitação, atravessando entre a rua, o bairro e a cidade (figura 5).



Figura 4 - Exposição das instalações geográficas na escola.
Fonte: Autorias (2024).



Figura 5 - Exposição das instalações geográficas na escola.
Fonte: Bezerra (2011 apud Santos, 1988).

De tal modo, as estudantes começaram a observar que o bairro tinha relação direta com a história, os diferentes atores que ali influenciavam e os processos que ocorriam. Por isso, o bairro deve ser visto não apenas como “um detalhe acidental, um aspecto secundário e contingente da realidade urbana, mas a sua essência”² (Lefebvre, 1978, p. 195). Essa essência nos leva a entender que:

O bairro é uma forma concreta de organização do espaço e do tempo na cidade. Forma confortável, importante, mas não essencial; mais circunstancial do que estrutural. As relações do centro urbano com a periferia são um fator importante (uma variável). Mas ele não está sozinho. O espaço social não coincide com o espaço geométrico; este último, homogêneo, quantitativo. É apenas o denominador comum de espaços sociais diferenciados e qualificados. O bairro, como acabamos de mostrar, seria a diferença mínima entre múltiplos e diversificados espaços sociais, ordenados por instituições e centros atuantes. Será o ponto de contato mais acessível entre o espaço geométrico e o espaço social, o ponto de transição entre um e outro; a porta de entrada e saída entre espaços qualificados e espaço quantificado, o local onde se faz a tradução (para e pelos usuários) dos espaços sociais (econômicos, políticos, culturais, etc.) em espaço comum, ou seja, geométrico (Lefebvre, 1978, p. 200-201, tradução nossa)³.

Que espaços sociais existem ali? Como se organizam? Nas pesquisas feitas por elas, pode ser visto que o bairro Pinto Madeira surgiu das fábricas de gesso no início do século XIX, levando as pessoas a conhecerem este local como bairro do Gesso. Essas fábricas de gesso não tiveram prosperidade, sendo demolidas e em seu lugar foram construídos vários bordéis, que ficaram ao lado da linha ferroviária Crato-Baturité-Fortaleza, inaugurada no final do último quartel do século XIX. Isso denota uma imagem de espaço marginalizado pela elite cratense, pois surgiram bares ao redor desses bordéis e, conseqüentemente, cresceu o número de casos de criminalidade.

² No original: un detalle accidental, un aspecto secundario y contingente de la realidad urbana, sino su esencia.

³ No original: El barrio es una forma de organización concreta del espacio y del tiempo en la ciudad. Forma cómoda, importante, pero no esencial; más coyuntural que estructural. Las relaciones del centro urbano con la periferia son un factor (una variable) importante. Pero no es el único. El espacio social no coincide con el espacio geométrico; este último, homogéneo, cuantitativo. Es sólo el común denominador de los espacios sociales diferenciados, cualificados. El barrio, tal como acabamos de mostrarlo, sería la mínima diferencia entre espacios sociales múltiples y diversificados, ordenados por las instituciones y los centros activos. Sería el punto de contacto más accesible entre el espacio geométrico y el espacio social, el punto de transición entre uno y otro; la puerta de entrada y salida entre espacios cualificados y el espacio cuantificado, el lugar donde se hace la traducción (para y por los usuarios) de los espacios sociales (económicos, políticos, culturales, etc.) en espacio común, es decir, geométrico.

Com a aglomeração urbana que foi se constituindo, houve a necessidade de organizar esse espaço com equipamentos acessíveis e coletivos, como as escolas que possuem poucas informações. O que as estudantes conseguiram coletar de informações foram por meio das entrevistas com as lideranças da comunidade, como o Alexandre Lucas. Este, que é integrante do Coletivo Camaradas⁴, contou sobre o surgimento das escolas do bairro e seus moradores.

A EEF Dom Quintino (1956) é originária do grupo escolar Dom Quintino (1922), idealizada pelo bispo Dom Quintino para a alfabetização de meninas. Já o Colégio Municipal Pedro Felício Cavalcante (1963) foi fundado pelo prefeito Pedro Felício Cavalcante. A maioria da população que vivia no bairro no século XX eram afrodescendentes, que trabalhavam nos setores secundário e terciário da economia regional.

Esses marcadores sociais e raciais, que ainda continuam, contribuem para que esse bairro seja estigmatizado como violento e perigoso. Dessa forma, as instalações geográficas demonstraram que essas duas escolas, por receberem a maioria dos estudantes do bairro, englobam desigualdades socioeconômicas e raciais, como podemos observar nas instalações geográficas na figura 6.

⁴ Coletivo Camaradas é uma Organização Não Governamental que atua no campo da arte e organização popular do bairro.

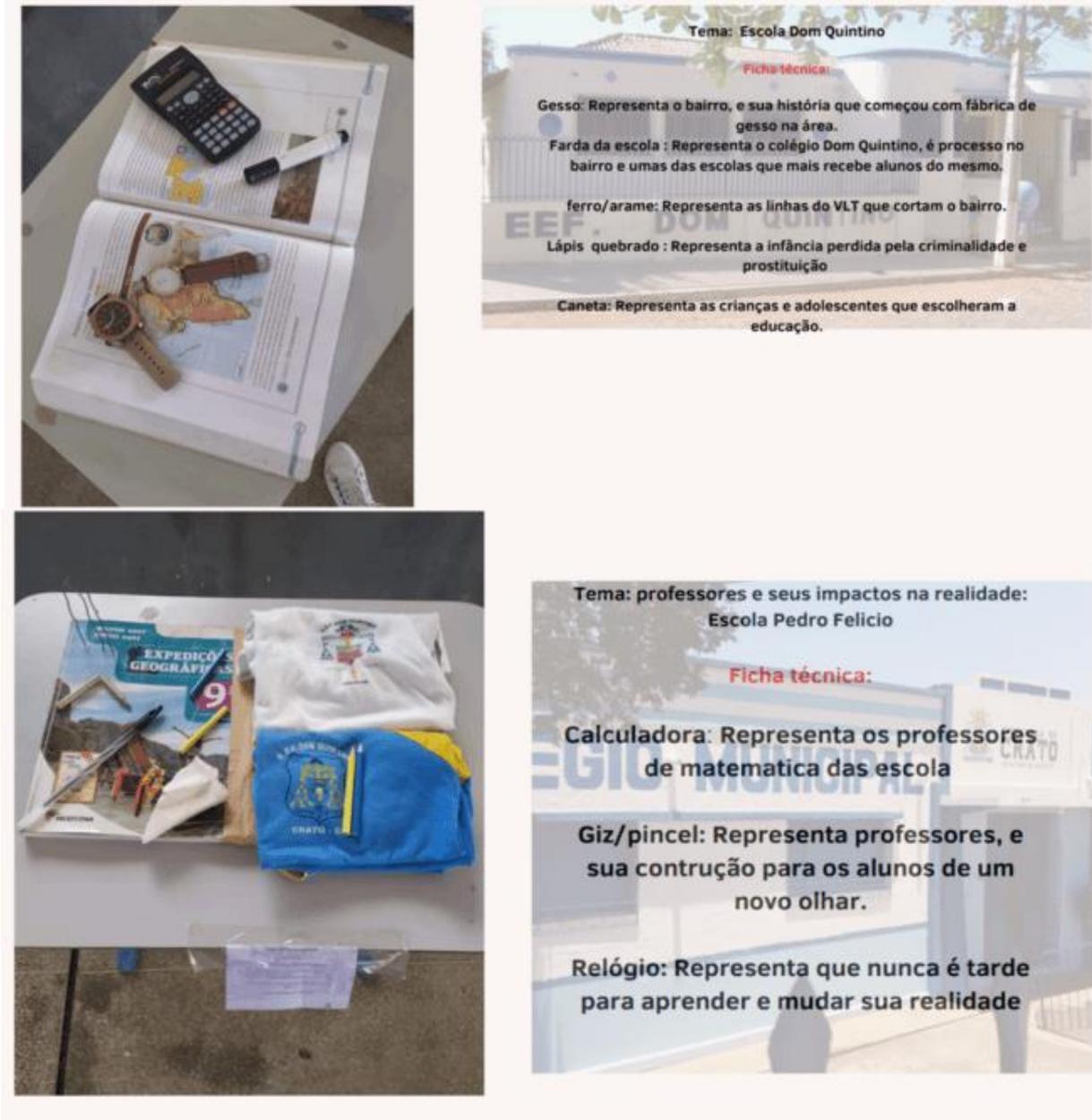


Figura 6 - Instalações das Escolas Dom Quintino e Municipal Pedro Felício sua importância para a comunidade do Gesso.

Fonte: Autorias (2024).

Com as atividades concluídas, as estudantes destacaram o que foi mais importante para a sua aprendizagem durante todo o processo das instalações geográficas. Para uma estudante, denominada aqui de A, que mora no bairro, considerou que possui relevância fazer um “estudo da localidade onde se está inserida, assim, buscando um novo olhar para o bairro, retirando uma visão marginalizada que as minhas amigas de sala possuíam”. Ela também destacou como é rico trabalhar e pesquisar com assuntos que estão inseridos no cotidiano. Já outra estudante, denominada aqui de B, destacou a metodologia das instalações geográficas ser um processo metodológico e avaliativo, foi inovador, pois fez mostrar que não é apenas na prova que se coloca os conhecimentos, mas também pela arte e

criatividade. Ela disse que ficou assustada na primeira vez que foi colocado em sala de aula a proposta de fazer uma instalação geográfica, considerando que era algo complexo. Porém, no decorrer da teia de ideia, ela foi compreendendo os conteúdos, bem como pensando quais materiais deveriam ser utilizados como símbolos e signos para representar a realidade do bairro.

Portanto, as instalações geográficas possibilitaram romper com o habitual das aulas ministradas, fazendo com que a turma e a professora articulassem conteúdo e vivido. Essa metodologia de ensino colocou possibilidade de tirar o conteúdo do livro didático sobre ordenamento do espaço urbano, mostrando que este se faz pela formação da vida cotidiana, levando a entender o papel do bairro Pinto Madeira na cidade. Assim, entende-se que o papel do bairro também deve ser visto como um espaço concebido, com códigos e ordens das relações de produção (Alves, 2019), tendo um planejamento estruturado para ser um bairro industrial.

Já no âmbito do espaço vivido, há a criação de espaços de representação com o potencial da subversão e do devir como possíveis de existir pela práxis, conforme afirma Alves (2019). Para a autora, é nesse processo que “surge o novo com potencialidade que emerge da vida, talvez na sua forma mais radical, dada pela necessidade da sobrevivência, do manter-se vivo a partir do ter o que comer e onde poder ao menos dormir” (Alves, 2019, p. 559). Ao fazer esse questionamento reconstrutivo pelas instalações geográficas, as adolescentes buscam entender esse vivido e concebido, conseguindo ver as práticas sociais na realidade cotidiana, o percebido (Alves, 2019). E como Alves (2019) argumenta que é pelo corpo a possibilidade de articular a tríade concebido/percebido/vivido, as instalações geográficas provocam corporalmente estudantes a fazerem essas reflexões sobre o cotidiano, entendendo a vida e as relações existentes em seu bairro.

4. CONCLUSÕES

O estudo da criatividade no âmbito escolar é de fundamental importância, pois possibilita e potencializa a construção de novas concepções e práticas de ensino, buscando a inovação dentro e fora da sala de aula. Fazer este processo por meio de metodologias inovadoras de ensino, como as instalações geográficas, têm o poder de sensibilizar a criação e olhares críticos dos estudantes para os conteúdos. Esse leva para se ter uma (re)contextualização de seus questionamentos, fornecendo caminhos para elaborar pensamentos conceituais que não serve apenas para a sua aprendizagem, mas também para sua prática social. Assim, a prática desenvolvida em sala de aula pelas instalações geográficas levou ao rompimento com o tradicionalismo do processo de ensino e aprendizagem, buscando a inovação para uma reflexão da produção do espaço.

Dessa forma, as estudantes começaram a pensar que os conteúdos dados não eram apenas algo residual de uma dada aula de Geografia, mas é um meio de constituir pensamentos conceituais sobre

as relações espaciais e a práxis. Desta maneira, o questionamento reconstrutivo sendo exposto nas instalações geográficas tiveram resultados surpreendentes, onde as estudantes fizeram a ação de sintetizar as dimensões espaciais para entender como a sociedade se ordena e relaciona no espaço. Elas foram além dos conteúdos trabalhados em aulas teóricas, buscando na dimensão do cotidiano acesso a informações que possibilitaram pensar sobre o bairro e, assim, desenvolver articulações sobre o concebido/percebido/vivido.

De antemão, com as observações postas durante o período da pesquisa, o desenvolvimento de uma nova metodologia de ensino é cada vez mais fundamental quando se diz respeito a proporcionar a pesquisa e criatividade das estudantes junto do seu pensamento conceitual. Essa metodologia pode formar concepções e reflexões que levem a emancipação do ser para entender sua realidade, conduzindo ao pensamento conceitual. Portanto, esse processo criativo resulta em uma ruptura, porém, nem toda ruptura resulta num processo criativo duradouro, pois é preciso elementos teóricos fortes contidos em sua própria idealização de fazer o corpo movimentar a articulação indissociável da tríade concebido/percebido/vivido.

AGRADECIMENTOS

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Universidade Regional do Cariri (URCA) pelas contribuições financeiras para a realização desse estudo.

REFERÊNCIAS

- ALVES, G. A. A produção do espaço a partir da tríade lefebvriana concebido/percebido/vivido. **GEOUSP: Espaço e Tempo** (Online), São Paulo, Brasil, v. 23, n. 3, p. 551–563, 2019.
- BEZERRA, J. A. Como definir o bairro? Uma breve revisão. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 1, n. 1, 2011.
- CASTELLAR, S. M. V. Educação Geográfica: formação e didática. In: Eliana Marta Barbosa de Moraes; Loçandra Borges de Moraes. (Org.). **Formação de Professores: conteúdos e metodologias no ensino de Geografia**. 1ed.Goiânia: Editora Vieira, 2011, v. 1, p. 39-58.
- CAVALCANTI, L. S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. In: Seminário Nacional: currículo em movimento – perspectivas atuais, I, 2010, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, 2010, p. 1-16.
- CAVALCANTI, L. S. Os conteúdos geográficos no cotidiano da escola e a meta de formação de conceitos. In: ALBUQUERQUE, M. A. M.; FERREIRA, J. A. S. (Orgs.). **Formação, Pesquisas e Práticas Docentes**. João Pessoa: Mídia Gráfica e Editora LTDA, 2013, p. 367-394.
- DEMO, P. **Educar pela Pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2015. 160p.

- LEFEBVRE, H. **De lo rural a lo urbano**. Barcelona: Ediciones Península, 1978. 268p.
- RIBEIRO, E. **Processos criativos em Geografia**: metodologia e avaliação para a sala de aula em instalações geográficas. 2013. Tese (Doutorado em Geografia Humana) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- RIBEIRO, E. Instalações geográficas - Pensando a avaliação construtiva para se trabalhar a Geografia na sala de aula. **Revista do Departamento de Geografia**, São Paulo, Brasil, v. 28, p. 65–81, 2015.
- SOUZA, M. L. **Os conceitos fundamentais da pesquisa sócio-espacial**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2016. 320p.
- VIGOTSKI, L. S. **Imaginação e criação na infância**: ensaio psicológico. Tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2018a.
- VIGOTSKI, L. S. O Pensamento do Escolar. In: Paulino José Orso; Julia Malanchen; André Paulo Castanha. (Org.). **Pedagogia Histórico-Crítica, Educação e Revolução**: 100 anos da Revolução Russa. Tradução de Zoia Prestes e Lucas Gago. Uberlândia - MG: Navegando Publicações, 2018b, p. 178-191.
- VIGOTSKI, L. S. **Psicologia, educação e desenvolvimento**: escritos de L. S. Vigotski. Organização e tradução de Zoia Prestes e Elizabeth Tunes. São Paulo: Expressão Popular, 2021.